SUJAREI TALI
2016
(DES) COLONIALIDADES NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Bibliografia

ARAUJO, Roberta, Mulheres negras nos quadrinhos: Jackie Ormes, você não conhece? mas deveria. em «Fala delas», 2015.

BOURDIEU, Pierre, A Reprodução. Élementos para uma theoria do sistemo de ensino, Edição Minuit, 1970

BREDA, F. Omri, Ideologia Racial. Brasileira: O Racismo Subjacente nas Histórias em quadrinhos, "Educação Publica," 2015

CARVALHO, Letícia, «ARTES DAS PRETAS», zine colletivo, 2016

CASSIAU-HAURIE, Christophe, MEUNIER Christophe, cinquenta anos de Histórias em quadrinhos na Africa francófona, edição Harmattan, 2010

CHINEN, Nobuyoshi, O papel do negro e o negro no papel: Representação e representatividade dos Afrodescendentes nos quadrinhos brasileiros, USP, 2013

DE LISLE, Philippe, Histórias em Quadrinhos Franco belgas e imaginarios colonial: dos anos 1930 aus anos 1980, Karthala, 2008.

FREIRE, Paulo, Pedagogia do Oprimido, Paz e Terra, 1975.

JANNONE, Christian, Africa ireal nos quadrinhos franco-belgas de 1940 a hoje, em « L'Aventure n'est-elle qu'une Mode», Agora, 1998

PESTANA Mauricio, Pestana: 30 anos de arte pela igualdade, Todas as falas editora, 2010

ROSSETTI Carol, Mulheres, Sextante Gmt 2014

SCOTT, W, Joan, Teoria Critica da história. Identidades, experiencias, politicas, Ed. Fayard, 2009.

SPIVAK, GAYATRI CHAKRAVORTI, As subalternas podem falar?, Ed. Amsterdam 2006.

hegahamburguer.com
aphtoncorbin.tumblr.com
bdegalite.org.

Na poesia dos quadrinhos,
Não precisa justificação
para incluir objetos falantes.

ISSO PERMITE EXPLORAR UNIVERSOS ONDE A VOZ DOS OUTROS SENCIENTES SERIA COMPREENSIVEL

UNIVERSOS DE ANIMAIS-HUMANOS...

PODE SER UMA OCASIÃO DE TENTAR DAR ESPAÇO A SENSIBILIDADES (NÃO)-HUMANAS.

Nunca fiz aulas de desenho

Factores sociais facilitaram meu gosto por essa técnica ...

Na escola... Desenhavamos todos os dias.

Minha vó pinta, costura, escreve.

Tu achas que a arte é genética?

Não. Acho que é uma questão de educação.

O que me parece forte nessa forma de me expressar é a possibilidade de trocar ideias sem precisar de muitos recursos financeiros

Como na musica, na dança, no teatro, e em tantas outras formas de se comunicar

(com 12 anos:)

Si eu fosse um menino eu namoraria a Clemence porque essa gorda é a mais bonita e querida

PARA MIM, A REPRESENTAÇÃO DE SAPATÕES EM QUADRINHOS FOI UM ALIVIO. ISSO me ajudo a me livrar da HETEROSEXUALIDADE COMPULSIVA.

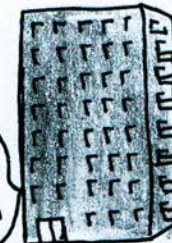
COM A LESBOFOBIA E TRANSFOBIA,

TINHA ACABADO ESQUECENDO QUE EU PUDIA GOSTAR DE GURIAS.

FOI MUITO IMPORTANTE PRA MIM ENCONTRAR ESSAS LEITURAS, FORA DO PADRÃO DE RELACIONAMENTO HETERO- MONOGAMICO

NUMA SOCIEDADE TÃO HOMOFÓBICA QUE ISSO QUASE ME MATOU MUITAS VEZES.

Sera que a leitura e a produção de quadrinhos se limite a classe média/alta?

os quadrinhos vendidos em libraria são caros. Poucos se encontram em bibliotecas brasileiras

O preço é um discriminador social. Mas os zines podem ser feitos com menos recursos e serem mais baratos. (ou gratis)

Muitos acervos de zines existem na internet.

Alem da gratuidade, ou da tróca, o zine pode ser vendido a preço livre.

« Pague quanto queres podes pensas »

CADA

UMA

DESSAS

PRÁTICAS

SÃO TENTATIVAS DE DAR MENOS PESO PARA O DINHEIRO NUMA SOCIEDADE ONDE ELE É NECESSARIO PARA TER ACESSO A BEMS MATERIAIS E CULTURAIS

Zines em quadrinhos podem dar ferramentas de autodefesa feminista

Como outros elementos para entender relaçoẽs de poder

Zines em quadrinhos podem ser espaços para cultivar utopias e trocar dicas de sobrevivência.

Só temos que ficar sempre atentos

Para ser crítica guardar nossas dúvidas e ver as formas de silenciamento

OS QUADRINHOS SÃO DECOLONIAIS QUANDO ELES EVIDENCIAM AS DIVERSAS FORMAS DE COLONIALIDADE(S)?

PARA SER COMPLETA, UMA CRÍTICA DESCOLONIAL PRECISA CONECTAR AS QUESTÕES DE GÊNERO, RAÇA, CLASSE SOCIAL...

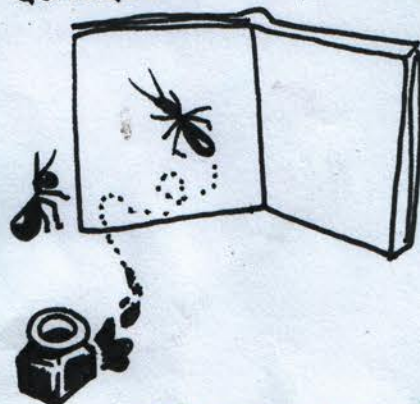
LUGAR DE FALA

CRIATIVIDADE

PRIVILÉGIOS

ISSO PODE SE TRADUZIR EM ESCOLHER DE REPRESENTAR VIVÊNCIAS DEIXADAS DE LADO PELA CULTURA DOMINANTE?

...FUGINDO DAS CARICATURAS E TENTANDO ADOTAR O PONTO DE VISTA DAS PESSOAS IMPLICADAS.

COMO DEIXAR OS ZINES DE QUADRINHOS ACESSIVEIS PARA A LEITURA E PARA A CRIAÇÃO DE QUALQUER PESSOA INTERESSADA?

POR QUE OS QUADRINHOS PODEM SER UMA FERRAMENTA DECOLONIAL?

OS QUADRINHOS SÃO UM GÊNERO LITERARIO QUE ASSOCIA PALAVRAS E DESENHOS

PODE SER UMA FORMA DE UNIR DIMENSÕES NÃO-VERBAIS A NOSSA LINGUAGEM

AMPLIANDO NOSSAS PERCEPÇÕES DE UMA NARRATIVA

MULTIPLICANDO AS POSSIBILIDADES DE ESCRITAS

SEM LIMITES MATERIAIS DE PLANOS DE STRUCTURAS

Nas sociedades onde a idade é um indicador de status, os quadrinhos são associados a uma coisa infantil

as pessoas que são mais sensiveis a essas formas de literatura são raramente tomadas a sério.

Enquanto poderia ser uma forma legítima de armazenar conhecimentos

TRAZER OS DEBATES CIENTIFICOS ALEM DOS DISCURSOS ACADEMICOS PODE SER UMA PISTA PARA DESCOLONIZAR O PENSAMENTO?

Porque pensar a (de)colonial em quadrinhos?

SERA QUE A GENTE PODERIA IMAGINAR OFICINAS DE ZINES LIVRES?

Incluindo collagems para acessibilizar a linguagem gráfica à pessoas que não desenham

AS imagems são uma forma de discurso que deixa espaço ao inomavel, o que não pode se descrever.

O JOGO, A INVENÇÃO, A CRIAÇÃO, PERMITEM ENTENDER OS NOSSOS MEDOS E DESEJOS

ZINES PODEM SER UMA FORMA DE REAPROPRIAÇÃO DAS MÍDIAS

SUBSTITUINDO O LUGAR DE OBJETO POR A GENTE.

QUADRINHOS DESCOLONIAIS PODEM DAR VOZ PARA PESSOAS BOTADAS DE LADO PELA HISTÓRIA HEGEMÔNICA

PODEM SER ESPAÇOS DE FALAS DESTAS MARGEMS?

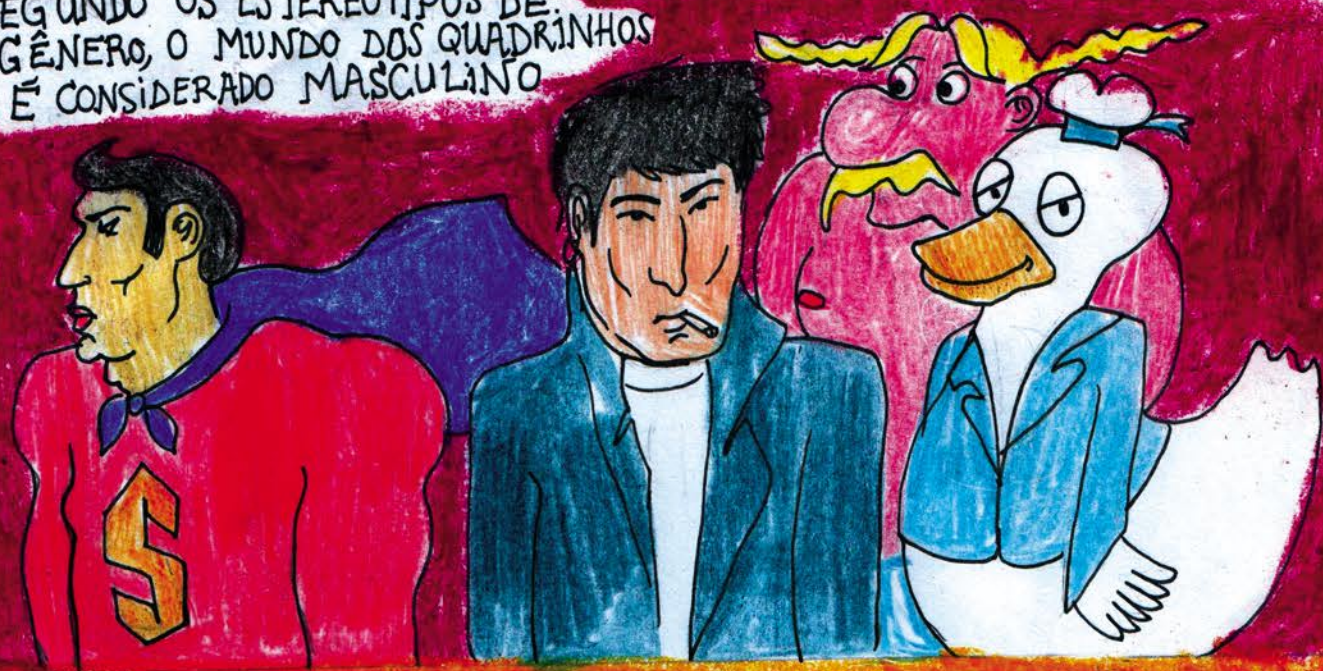
PERSONAGEMS COM TRAÇOS, FORMAS E GÊNEROS VARIADOS PODEM FORTALECER AUTO ESTIMAS DE PESSOAS OCULTADAS PELAS MIDIAS?

FAZER QUADRINHOS PODE CORRESPONDER COM UMA PRÁTICA DA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO DE PAULO FREIRE?

Para pensar o (des) colonial nos quadrinhos, primeiro vou me focar nas formas de colonialidades presentes nos quadrinhos,

E numa segunda parte, pensar nas possibilidades descoloniais que os quadrinhos permitem.

Apresentando meu trabalho em forma de quadrinhos, quero experimentar e demonstrar as possibilidades dessa forma de expressão

As formas de colonialidade são múltiplas:
- afirmação de um modelo, normas
- exotizações
- caricaturas...

O QUE QUE AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO NÃO VERBAIS TRAZEM PARA AS NARRATIVAS?

UM JEITO DE OCUPAR O ESPAÇO DE MANEIRA CORPORAL?

UMA ATENÇÃO PARA SINAIS PERCEBIDOS DE FORMA IMPLICITA? (NÃO FALADA). ESPAÇO PARA DEIXAR VOAR INTERPRETAÇÃO E INTERROGAÇÕES?

ESSE DESENHO FOI PINTADO PELO V. DO MORRO DO QUILOMBO, FLORIANOPOLIS, QUE PEDIU PARA COBRIR AS PERNAS PORQUE NÃO FOI SATISFEITO DA COR RÓSA QUE FICARAM. ELE COMEÇOU A PINTAR OS BRAÇOS MAS TAMBÉM NÃO GOSTOU, TAMBÉM POR SEREM ROSAS DEMAIS. TRANSFORMAMOS EM ROUPAS OS LUGARES DE PELE QUE ELE NÃO FICOU SATISFEITO DE TER PINTADOS. NO MOMENTO DE ESCOLHER A COR DA PELE PEDIU « O VERMELHO COR DA PELE »

QUE COR DE PELE?
MAROM? LARANJA?
NÃO ROSA.

QUE NÃO ACHAMOS A COR CERTA PARA PINTAR A CARA.
A CARA COM LAGRIMAS QUE O V. DESENHO COMO O ROSTO NO CORAÇÃO QUE CHORA E SORRIA. V. É UMA CRIANÇA NEGRA.

DESENHAR QUADRINHOS PODE SER UMA FORMA DE LIDAR COM TRAUMAS,

PODE SER UM LUGAR DE DESABAFO. PODE SER UM LUGAR DE INFORMAÇÃO.

UM ZINE SE EMPRESTA, SE PASSA, SE TROCA ...

NA INTERNET

ZINE XXX

NA RUA

POR CORREIO

Os Espaços de difusão são multiplos...

Para Nobuyoshi Chinen (2013) é possivel estabelecer a origem da representação gráfica dos estereótipos dos negros nas apresentações dos artistas itinerantes nos Estados Unidos.

na sociedade americana do século XIX, brancos « Se apresentam às plateias com o rosto pintado de preto e o contorno dos labios brancos.»

Labios distorcidos, olhos espantados cabeça como uma bola preta... configuração de varios personagens afrodescendentes nos quadrinhos Brasileiros...

Autores afrodescendentes brasileiros, como o Pestana(2010) fazem uma crítica das violencias do racismo sistémico a travez de suas tirinhas:

UFA!!! O PRIMEIRO ROUND JÁ VENCI, FOI CHEGAR AQUI VIVO, AGORA É SÓ PROVAR QUE SOU INOCENTE!

Pelos quadrinhos é possivel reforçar estereótipos físicos e comportamentais que foram construidos para legitimar a dominação branca e patriarcal.

Mas também podem servir para vizibilizar essas hierarquias.

ENQUANTO ISSO NA FRENTE DE UM «BLACK FACE»...

PARECE HOMER SIMPSON!

MUMBULU (cf pagina 12)

E isso é para ser uma imagem anti-racista?

Sera que existe uma maneira direta de representar a realidade?

CONTEXTO

EXPERIENCIA

SOCIAL

HISTÓRICO

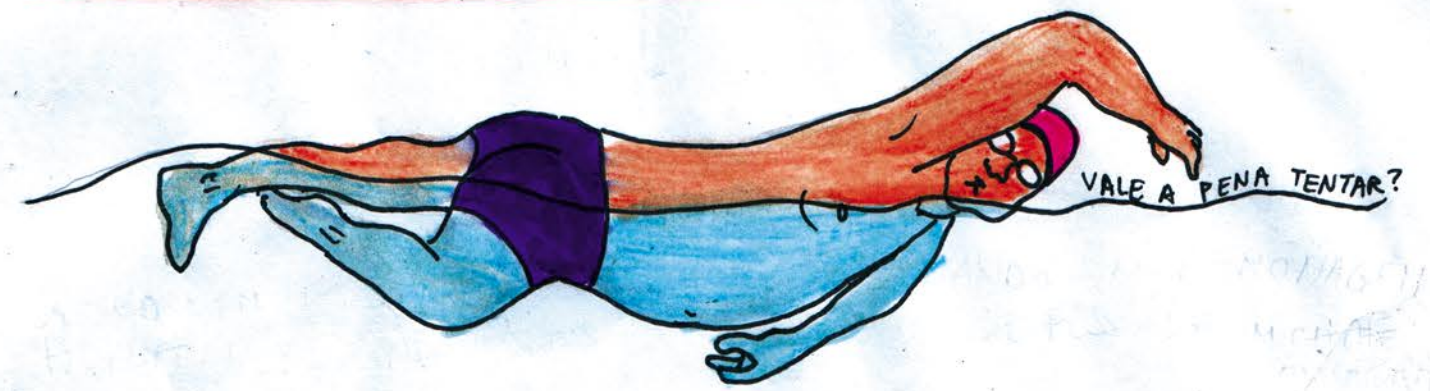
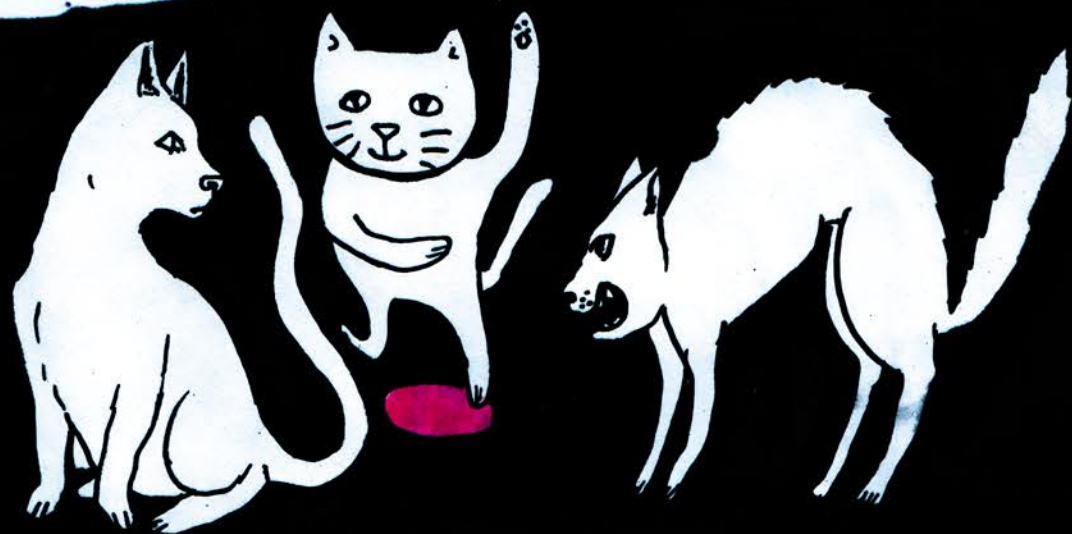
LINGUAGEM

(livremente inspirado de Joan Scott)

QUADRINHOS PERMITEM A UMA PESSOA COM PRIVILÉGIO(S) DE CONSTRUIR EMPATIA?

OLA GOSTOSA! ONDE VOCÊ TA INDO ASSIM SOZINHA?

ASSIM, UMA PESSOA QUE NÃO VIVE SEXISMO/RACISMO/LESBOFOBIA... É LEVADA A SE QUESTIONAR SOBRE ESSAS VIOLENCIAS?

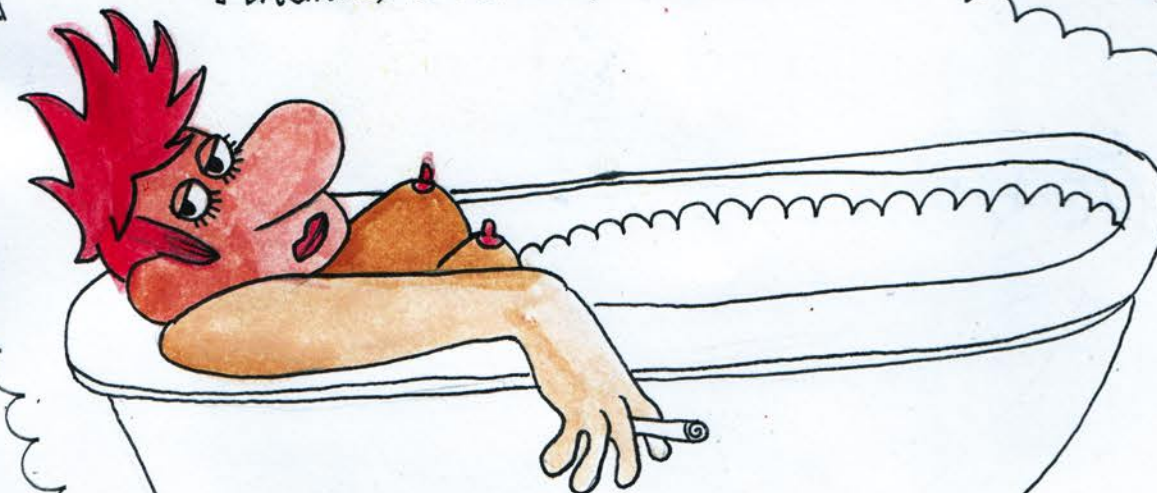
mas sera que isso é suficiente para reconhecer seus privilégios?

VALE A PENA TENTAR?

Nem Toda Representação Artistica Incarna os Interesses de uma Classe, um grupo marginalizado/subalternizado e constitui uma Reprasentação Política desse grupo.

Alem desse dilema, Gayatri Chakra Vonti Spivak nos ajuda a nos perguntar: mesmo no caso que uma Representação Artistica chega a Representar os interesses Políticos de um grupo, sera que essa Representação pode ser ouvida pelo grupo dominante/privilegiado?

OS QUADRINHOS SÃO UM REFLEXO DA VIDA SOCIAL.

* COM SUAS FANTASIAS *

* E SEUS MEDOS *

COM SUA BELEZA HEGEMÔNICA REPRODUZIDA NUMA ABUNDÂNCIA DE PERSONAGEMS JOVEMS, MAGROS, BRANCOS, MASCULINOS...

EDITORES UTILIZAM ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO PARA VENDAS.

A ESTRATÉGIA DE MARKETING QUE CONSISTE A SELECIONAR UM PÚBLICO ALVO, SEGUNDO CRITÉRIOS SEXISTAS É UM EXEMPLO DA MANEIRA COMO O CAPITALISMO UTILISA O SISTEMA BINÁRIO DE GÊNEROS.

QUADRINHOS PODEM PARTICIPAR A UM CONDICIONAMENTO NORMATIVO. POR EXEMPLO, ESSAS REPRESENTAÇÕES ESTEREOTIPADAS PODEM TRAZER INSEGURANÇAS EM MENINAS, QUE NÃO SE ENCAIXAM NO PADRÃO DE PRINCESA. BOURDIEU[1] FALA DE "VIOLENCIA SIMBÓLICA" QUANDO OS DOMINADOS INTEGRAM A VISÃO QUE OS DOMINANTES TEM DO MUNDO. É UMA FORMA DE LEGITIMAR E NATURALIZAR HIERARQUIAS SOCIAIS CRISTALIZADAS EM SENTIMENTOS DE INFERIORIDADE.

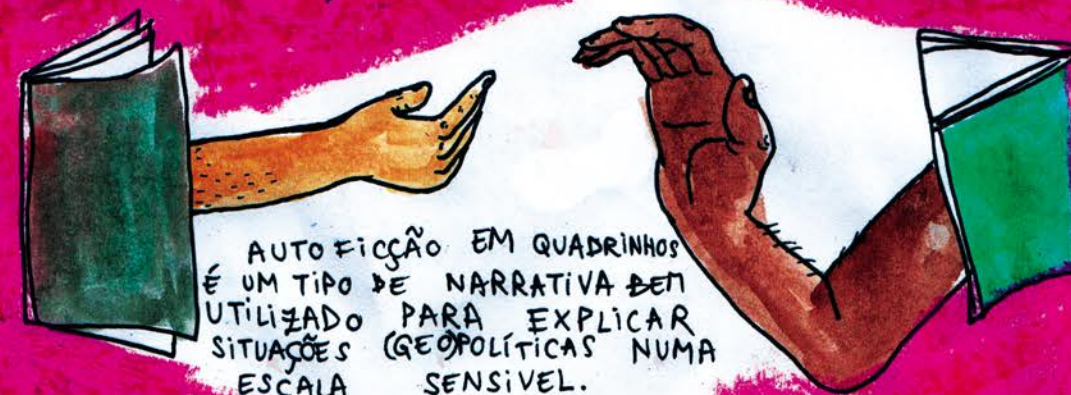
SEM SER TOTALMENTE PASSIVAS NA FRENTE DESSAS IMAGENS AS CRIANÇAS PODEM SE SENTIR PRECIONADAS A COMPRIR PAPEIS HETERONORMATIVOS.

QUADRINHOS SÃO VECTORES DE IDEOLOGIAS POLÍTICAS. MESMO SE NO FINAL, AS PESSOAS QUE VÃO LER PODERÃO TER UMA LEITURA CRÍTICA; REVERTER CLICHES; SE REAPROPRIAR DE CÓDIGOS; REINTERPRETAR; CRIAR...

1. La Reproduction. Elements pour une théorie du système d'enseignement. Ed. Minuit, 1970.

OUTRO EXEMPLO DE AUTORA, QUE TRABALHA A QUESTÃO DE REPRESENTATIVIDADE É A CAROL ROSSETTI EM MULHERES (2014)

É IMPORTANTE SE VER REPRESENTADO E SE IDENTIFICAR PARA SE SENTIR FAZENDO PARTE DE UMA COMUNIDADE

Pessoas podem se reconhecer em histórias de situações violentas e entender melhor suas próprias vivencias.

AUTOFICÇÃO EM QUADRINHOS É UM TIPO DE NARRATIVA BEM UTILIZADO PARA EXPLICAR SITUAÇÕES (GEO)POLÍTICAS NUMA ESCALA SENSIVEL.

Na zine coletiva "ARTES DAS PRETAS" celebrando o 25 de Julho, Dia da mulher Negra Latino-americana e Caribenha, a artista Letícia Carvalho escreve que:

REPRESENTATIVIDADE IMPORTA

Desenhos de Carvalho

Escîste mulher que não luta porque ê pobre demais, negligenciada demais

que use sua luta para outras mulheres possam ter voz ♡

esses dezenhos são cópias de artes existentes

a questão levantada nesa illustração faz eco ao trabalho da artista Negahamburguer que estende a linguagem gráfica ao grafite e lambe.

negahamburguer.com

A artista Aphton Corbin também elabora um trabalho que questiona a representação de personagens negros, assim como as dificuldades de ser uma estudante negra...

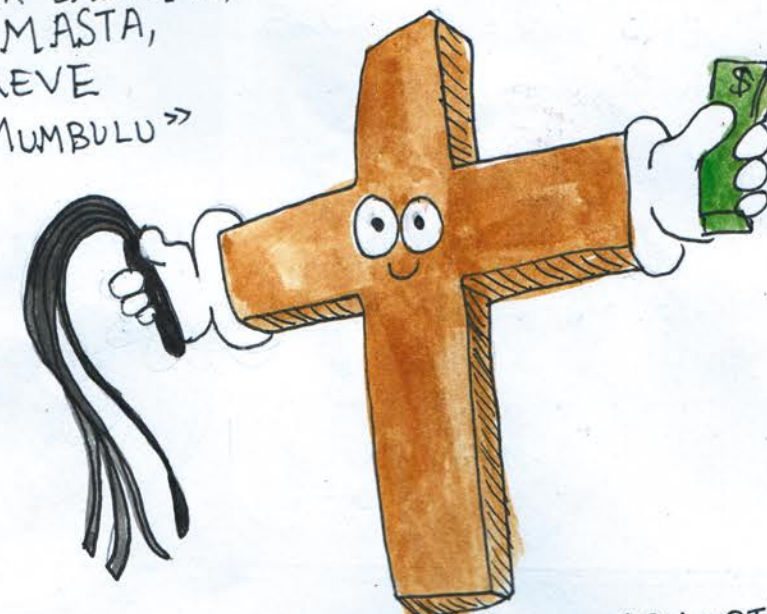
de que maneira as imagens influenciam nossas representações de si mesmo? dos outros?

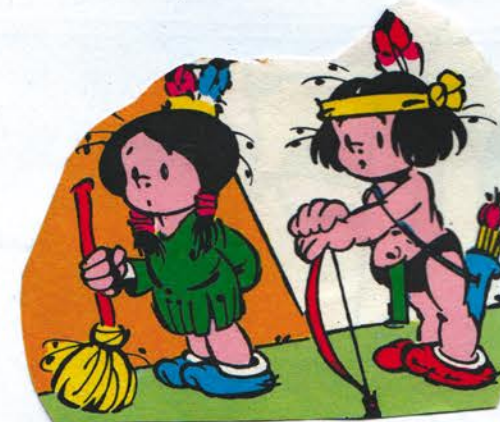
um dia um amigo perguntou:

como é que desenhas tantos personagens negros?

Já foi perguntado isso antes, e minha resposta é sempre:

Bom si eu não desenho eles, quem vai?

aphtoncorbin.tumblr.com

PODERIAMOS FAZER UM ESTUDO DOS ESTEREÓTIPAS QUE SE REPETEM NOS QUADRINHOS ATÉ HOJE, exemplos:

①

REPRESENTAÇÃO DE INDÍGENAS INFANTILIZADOS

CLICHÉ RACISTA DO LADRÃO ARABE

②

CARICATURA DE RITUAL MORTOARIO

Osso no cabelo

CLICHÉ DO HOMEM NEGRO VICIADO EM DROGA

TRAÇOS DESHUMANIZADOS

"SPIROU", COMO "TINTIN" FORAM REVISTAS DESTINADAS A PROMOVER A OBRA "CIVILIZADORA" DA COLONIZAÇÃO DA ÁFRICA NOS ANOS 30...[1]

Os quadrinhos fazendo a propaganda colonial podem ser a reprodusão de fantasmas e preconceitos dos autoras, reflexos da época[2] deles.

Mas uma questão que persista é «porque apenas três cartunistas afro-americanos conseguiram quebrar a bareira da cor nos quadrinhos durante toda a primeira metade do século XX?»

→ mulheres negras nos quadrinhos: Jackie Ormes conhece?

1 Bande dessinée franco-belge et imaginaire colonial : des années 1930 à 1980, Karthala, Paris, 2008

2 L'Afrique irréelle dans la bande dessinée franco-belge de 1940 à nos jours.

AS FORMAS DE COLONIALIDADES NOS QUADRINHOS

SÃO TANTAS COMO AS REAPROPRIAÇÕES DESCOLONIAIS

Precisaria de uma enciclopédia para repertoriar as formas de racismo e sexismo em quadrinhos...

O PROBLEMA DE PERSONAGEMS ESTEREOTIPADOS NÃO SE LIMITA A EXOTIZAÇÃO OU DESHUMANIZAÇÃO MAS VAI ATÉ INVIZIBILIDADE...

silenciamento?

apagamento?